

VIVÊNCIAS EM TERAPIA OCUPACIONAL: PROPOSTA DE UMA EXPERIÊNCIA COM UMA FAMÍLIA EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

Cíntia Aparecida Sant'Anna¹, Vivian Augusta Mauro Pirtouscheg², Márcia de Oliveira Novaes³

^{1,2,3}Curso de Terapia Ocupacional, Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Brasil, 12244-000
Fone: +55 12 3947 1087, Fax: +55 12 3947 1087
release@uol.com.br, cinthia_santanna@ig.com.br, mnovaes@uol.com.br

Palavras-chave: Família, risco social, Terapia Ocupacional
Área do Conhecimento: IV – Ciências da Saúde

Resumo – O presente trabalho vem apresentar uma proposta de intervenção terapêutica ocupacional a ser realizada com uma família em situação de risco social cujos membros são usuários do Centro de Convivência e Cooperativa Mooca, em São Paulo. O objetivo geral desta pesquisa é tecer reflexões acerca da experiência de atender esta clientela, relacionando a vivência com os conceitos de qualidade de vida e exclusão social. Para a realização do trabalho pretende-se acompanhar os usuários nas atividades oferecidas no Centro utilizando recursos da Terapia Ocupacional, na certeza de que essa ciência pode ser facilitadora nos processos de inclusão social.

Introdução

Entendemos a Terapia Ocupacional como transformadora da qualidade de vida dos indivíduos envolvidos no processo terapêutico. De acordo com Brito (2001), a Terapia Ocupacional trabalha com o fazer humano, buscando conhecer esse fazer e, através dele, criar possibilidades terapêuticas. *"Consideramos que a Terapia Ocupacional deva ser entendida como uma, entre as demais práticas sociais, capazes de criar condições necessárias para a realização da transformação social"* (FRANCISCO, 1988).

É com este pensamento que chegamos ao Centro de Convivência e Cooperativa da Subprefeitura Mooca, em São Paulo, para a realização de um estágio semestral.

No Centro de Convivência e Cooperativa – o CECCO – encontra-se os mais variados tipos de usuários, que vão desde doentes mentais até pessoas em situação de rua, junto com a comunidade em geral. O objetivo principal do CECCO é favorecer a convivência e a socialização, sendo aberto a qualquer pessoa que deseje integrar-se às atividades oferecidas pelo local.

"Os CECCOS organizam -se por meio da criação de espaços de convivência e com o desenvolvimento de atividades de cunho cultural, artístico, educacional, esportivo, visando a modificar as relações pessoais e sociais dos segmentos da população: doentes mentais, deficientes, idosos, crianças e adolescentes em situação de risco. Propõem -se a desenvolver núcleos de trabalho cooperado sem estar sob a égide da doença e da tutela. As ações devem ocorrer em espaços públicos, como parques, praças, centros comunitários, locais de acesso livre e aberto (teoricamente), possibilitando a real apropriação do uso desses locais, aos grupos marginalizados e à população em geral" (MULATI, 2003).

No CECCO MOOCA realizam-se diversas atividades, como oficinas de criação e arte, cooperativas, agricultura urbana, oficinas de expressão corporal, entre outras. Dentre os diversos usuários do CECCO, uma nos chamou mais a atenção: Madalena. Trata-se de uma garota em situação de risco social, com 24 anos, aparentando quadro de deficiência mental, dificuldades de comunicação/ expressão e de vinculação familiar. Na realidade, observar Madalena nos remete à imagem de uma criança

pequena vivendo à sombra de sua mãe, estabelecendo com esta um processo de simbiose.

A mãe, D. Isabel, também usuária do CECCO, demonstra rebaixamento em vários níveis, o que engloba os aspectos cultural, social, econômico, intelectual, entre outros. Aprofundando-se nessa problemática, João, o chefe da família, também está inserido neste contexto no qual até ações simples, como a de se expressar através da fala, contar sua história de vida, a data em que nasceu e como faz para “(sobre) viver” – ações tão simples dentro dos padrões da vida atual da maioria das pessoas – parecem tão difíceis ou até impossíveis de serem realizadas pelos membros desta família.

Esta somatória de fatores nos fez perceber que um trabalho de Terapia Ocupacional individualizado e direcionado a essa família poderia ser de grande importância, propiciando a esses indivíduos novas vivências para a expressão e comunicação de tudo aquilo que necessita de um novo veículo capaz de realizar o acolhimento de suas manifestações.

Objetivos Gerais

O objetivo geral desta pesquisa é tecer reflexões acerca da experiência de atender uma família em situação de risco social, usuária do Centro de Convivência e Cooperativa Mooça, em São Paulo. Pretende-se ainda relacionar esta prática com os fundamentos teóricos e as reflexões que embasam a Terapia Ocupacional enquanto profissão da área da saúde que lida diretamente com a qualidade de vida e transformação dos indivíduos envolvidos no processo terapêutico.

Objetivos Específicos

Quanto aos membros da família atendida:

- Melhorar a qualidade de vida dos usuários no que se refere à apropriação e desenvolvimento de novas habilidades;
- Proporcionar aos usuários novas vivências e estímulos;
- Oferecer a estes um novo canal de expressão e comunicação de conteúdos internos;

- Melhorar o relacionamento familiar, principalmente no que se refere ao vínculo simbiótico mãe-filha;
- Avaliar o contexto familiar dos usuários, ressaltando a questão da situação de risco social na qual estão envolvidos;
- Favorecer o processo de comunicação da filha;
- Abordar a questão da auto-estima dos usuários como um dos fatores transformadores da qualidade de vida;
- Facilitar o processo de reconhecimento de si enquanto membros de uma família, dentro de um contexto sócio-cultural específico;
- Abordar os sentimentos e desejos dos usuários com relação à melhoria da qualidade de vida dentro das reais possibilidades, intervindo nos processos de mudança;
- Lidar com fatores oriundos das atividades cotidianas da família, incluindo inclusive aspectos educativos/informativos relacionados à saúde, higiene e prevenção de doenças;
- Trabalhar a questão da inclusão social dos usuários.

Justificativa

Pretende-se realizar este trabalho primeiramente pelo nosso interesse em compreender a problemática dessa família, desenvolvendo uma intervenção terapêutica capaz de auxiliá-la de uma maneira significativa, ou seja, de acordo as possibilidades, ajudar seus membros a desenvolver vontade própria, iniciativa, autonomia, a expressar suas vontades e desejos, entre outros fatores já explicitados em nossos objetivos. Outro aspecto que nos leva a abordar esta problemática deve-se à visível necessidade que essa família apresenta de um atendimento direcionado, tendo em vista que *“a questão social não se reduz ao conhecimento da realidade bruta da pobreza e da miséria”* (TELLES, 1996).

Quando referimos a Terapia Ocupacional como uma prática capaz de influenciar a qualidade de vida da família em questão, diversas indagações e fatores podem ser levantados quanto à nossa proposta de intervenção, sabendo que uma “questão social” como esta possui diversas interfaces

que não podem ser negligenciadas. Com referência a isso, segundo Piergrossi e Gibertoni (1997), uma experiência em Terapia Ocupacional pode ser vista como aquela – dentro da tríade cliente-terapeuta-atividade – que ocorre em uma área intermediária, estabelecendo uma relação cheia de significados, formando uma espécie de elo entre o mundo real e o mundo interno dos usuários, auxiliando-os. Fica nítido, portanto, a validade e importância de nosso trabalho como agente de possíveis mudanças positivas no contexto bio-psico-social da família envolvida no projeto. Quanto a tecer reflexões acerca da intervenção terapêutica realizada, espera-se colaborar, de uma forma pequena porém não menos significativa, com o crescimento de nossa profissão, oferecendo novas formas de “pensar e repensar” a Terapia Ocupacional enquanto ciência dinâmica em constante desenvolvimento. Em outras palavras: apresentar a problemática por nós abordada através de nossa visão, bem como nossa forma de associar as questões teórico-práticas referentes a esse caso.

Metodologia

Tendo em vista que a proposta do Centro de Convivência e Cooperativa não enfoca atendimentos individualizados, pretende-se acompanhar os usuários em questão durante as atividades oferecidas no local e, conjuntamente a esse processo, intervir de uma maneira mais direcionada no contexto desta família. Os encontros/atendimentos serão semanais, durante o Estágio Supervisionado de Terapia Ocupacional que tem a duração de 8 horas.

Durante este período a família será acompanhada nas atividades do CECCO, cabendo às estagiárias, de acordo com critérios discutidos em supervisões frequentes, as intervenções a serem realizadas.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados durante o processo terapêutico:

- brinquedoteca;
- passeios ao ar livre;
- atividades artísticas (como pintura, colagem, modelagem, etc);
- atividades lúdicas;
- música;

- treino de atividades de vida diária (AVD's);
- orientação familiar;
- inclusão em grupos/ oficinas oferecidos pelo CECCO;
- estimulação sensorial;
- visitas domiciliares;
- atendimentos conjuntos ou individuais com membros da família;
- entrevistas.

O acompanhamento desta família ocorrerá no período de março a junho de 2004. Após esta etapa, será utilizada pesquisa bibliográfica para embasar e fornecer subsídios para as reflexões acerca da intervenção realizada.

Referências Bibliográficas

BRITO, C. M. D. *Rascunhos da Loucura*. São José dos Campos: Univap, 2001. 132p.

FRANCISCO, B. R. *Terapia Ocupacional*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 95p.

MULATI, D. Os Centros de Convivência e Cooperativas: Desejos e Ações Compartilhadas. In: CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs). *Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. 181p.

PIERGROSSI, J. C.; GIBERTONI, C. A Importância da Transformação Interna no Processo de Atividade. *Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional*. v. 2. n. 2. 1997. 36-43p.

TELLES, V. S. Questão Social, Afinal do que se Trata? *São Paulo em Perspectiva*, 10(4), 1996. 85-94p.